

O Diário de Bordo: uma forma de refletir sobre a prática pedagógica

The logbook: a way to reflect on the pedagogical practice

Tailine Penedo Batista (tailinepenedo@outlook.com)

Universidade Federal da Fronteira Sul-
bolsista do Programa Residência Pedagógica Ciências da Natureza

Resumo: O presente relato tem por objetivo abordar a importância do uso do Diário de Bordo na formação de um professor e na construção de um professor investigador de sua prática pedagógica, tratando então como o uso desse material influencia no desenvolvimento das aulas. Falar sobre o Diário de Bordo de um docente é falar sobre a evolução deste, pois o diário é a ferramenta que proporciona reflexão e autonomia para o desenvolvimento de novas práticas, visando sempre tornar o ensino e aprendizagem cada vez mais significativa.

Palavras-chave: Diário de Bordo; Investigação; Reflexão.

Abstract: This report aims to address the importance of using the Logbook in the formation of a teacher and in the construction of a researcher teacher of their pedagogical practice, thus dealing with how the use of this material influences the development of classes. To talk about a teacher's logbook is to talk about its evolution, because the diary is the tool that provides reflection and autonomy for the development of new practices, always aiming to make teaching and learning increasingly meaningful.

Keyword: Logbook; Investigation; Reflection.

1. INTRODUÇÃO

O diário de bordo vem se tornando uma ferramenta muito utilizada pelos professores, para registrar suas percepções e refletir sobre sua prática pedagógica tornando-se assim quase que indispensável na formação inicial e continuada.

Para Porlán e Martín o uso do diário:

287

Recebido em: 27/08/2019

Aceito em: 10/10/2019

ISSN 2595-4520

Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

Permite refletir sobre o ponto de vista do autor e sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre seus modelos de referência. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor. (PORLÁN; MARÍN, 1997, p. 19-20).

A escrita nos diários facilita o exercício de reflexão do professor que deseja investigar sobre sua prática pedagógica, permitindo assim uma certa evolução em seus planejamentos e conseqüentemente tornando as aulas mais significativas para os alunos e também para o próprio professor.

Escrever é um exercício de muita importância, pois nos estimula a pensar, envolve leitura, reflexão e permite a evolução, “cada vez que o professor reflete sobre a sua prática, procurando respostas para questões sobre como concretizar na sala de aula determinados aspectos de currículo está a fazer gestão curricular e a desenvolver-se profissionalmente” (SERRAZINA; OLIVEIRA, 2014, p.285).

Tornar-se um professor reflexivo é um exercício de criatividade, que se baseia na capacidade de pensamento e reflexão, deixando de ser um mero reproduzidor de ideias e evoluindo para pesquisador de sua prática pedagógica (ALARCÃO, 2011).

Os registros no diário também passam por uma evolução, onde a primeira fase se caracteriza por apenas descrever o que acontece, sem muito espaço para as reflexões, depois passa-se a refletir o que aconteceu e então escrever a reflexão até chegar na fase onde relaciona a escrita com outros autores e começa-se então a apropriação da escrita e da leitura, entretanto essa evolução é gradual e necessita que o “escritor” queira e procure sempre uma maior sistematização de suas escritas, para isso “é preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistência. É preciso fazer um esforço grande para passar do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível em que buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas” (ALARCÃO, 2011, p.49).

Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

Falar sobre o uso do diário é relatar uma experiência que permeia pela formação inicial e continuada de professores que estão preocupados com sua prática docente e que buscam então investigar formas para tornar a aula cada vez mais significativa. Sendo assim o objetivo dessa escrita se caracteriza por relatar a importância de registrar no diário de bordo as vivências na formação docente.

2. A INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação inicial de professores está cada vez mais preocupada em utilizar recursos que estimulem os futuros docentes a serem pesquisadores, nesse contexto o diário de bordo ganha um espaço muito significativo e vem se tornando um dos mais importantes materiais do professor.

Como afirma Alarcão (2011, p. 57) “o ato de escrever é o encontro conosco e com o mundo que nos cerca”. Nesse sentido o professor deve usar seus registros para construir sua identidade.

A utilização do diário de bordo agrega muito na formação de um profissional da educação, pois é um registro escrito onde ficam guardadas as primeiras percepções dos casos que com o tempo podem mudar, mas fica acessível para ser retomado favorecendo (2011):

São a expressão do pensamento sobre uma situação concreta que, pelo seu significado, atribui a nossa atenção e merece a nossa reflexão. São descrições, devidamente contextualizadas, que revelam conhecimentos sobre algo que, normalmente, é complexo e sujeito a interpretação (ALARCÃO,2011, p.56).

A escrita no diário é algo que com o tempo vai se tornando natural e com isso as escritas vão evoluindo passando a ter maior significado para quem escreve, bem como também “a manutenção dos diários cria o hábito da reflexão, da síntese analítica e da escrita, além de facilitar o compartilhamento das ações e a troca de experiências”

Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

(HALMANN, 2007, p. 168). Destaco aqui dois excertos retirados de meus diários de bordo, como forma de evidenciar minha evolução na escrita.

Excerto 1: “ *na aula lemos o texto *Investigação-Formação-Ação em ciências: Um caminho para reconstruir a relação entre o livro didático, o professor e o ensino, após a leitura discutimos sobre alguns pontos na relação do livro didático com o processo de ensino e aprendizagem. Depois fomos na banca do PET para escutarmos os bolsistas falarem sobre suas atividades no programa.* ” (16 de novembro de 2016)*

Excerto 2: “ *entender o que é pesquisa é muito importante em nosso processo formativo, pois somos estimulados a fazer pesquisa e muitas vezes podemos confundir essa pesquisa com uma busca. Acredito que um dos principais conceitos sobre pesquisa que deve estar claro para nós é que a pesquisa se caracteriza por apresentar algo novo que traga dúvidas, questionamento para então assim ser construído os argumentos.* ” (20 de novembro de 2018)

A partir dos excertos destacados acima pode-se observar que durante o período de dois anos a escrita evoluiu de descritiva para reflexiva. No excerto 1 trago apenas uma descrição das atividades realizadas, sem ao menos refletir sobre o que o texto lido tinha de importante, no excerto 2 fica claro a reflexão sobre a importância de entender o que é pesquisa sendo essa uma reflexão sobre o livro Educar pela Pesquisa, sendo evidenciado assim uma evolução nas narrativas.

As narrativas no diário do professor vão se tornando mais ricas a medida que possuem mais elementos registrados, não se limitando a registrar apenas o fato, mas também o contexto físico, social e emocional do momento (ALARCÃO, 2011). Nesse sentido escrever no diário vai se tornando uma viagem na qual as reflexões são os pontos turísticos que devem ser registrados e que merecem maior atenção, pois apresentam um conteúdo rico em informação que irá ajudar na construção de um professor reflexivo e investigativo.

Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

Os registros das concepções e reflexões de um professor é um rico material, onde está presente as vivências e as experiências de um professor e esse material serve então de apoio para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, portanto “um Diário de Bordo bem realizado é, algo que documenta processos de criação, e que acaba por ganhar, como texto, ‘vida própria’, funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual” (MACHADO, 2002, p. 262).

3. PROFESSOR INVESTIGADOR ATRAVÉS DO USO DO DIÁRIO DE BORDO

“Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona” (ALARCÃO, 2001, p. 6). Como a autora afirma, questionar-se é o primeiro passo que se dá no processo de investigar, ou seja, buscar compreender o porquê que de ensinar tal conteúdo é algo essencial.

O exercício de investigar é necessário para o desenvolvimento profissional do professor, onde este terá a oportunidade de refletir sobre sua própria prática pedagógica. Essa investigação pode ser feita através do diário de bordo, pois “os diários se prestam como instrumento de memória que permite reler e avaliar a evolução de certo (s) tema (s)” (HALMANN, 2007, p. 167).

Investigar é acima de tudo pesquisar, é buscar algo novo, novos aprendizados, novas percepções. Ser um professor investigador é um estímulo para ter um aluno investigador que se torne ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois a investigação é um dos principais requisitos para a autonomia.

Os professores usam a investigação para compreenderem melhor os acontecimentos de suas práticas e assim aprender com os erros e construir seu próprio conhecimento pedagógico. Ao agirem como investigadores os professores não só realizam o seu trabalho, mas também se observam a si próprios, param e distanciam-se

Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

dos conflitos imediatos, são capazes de alargar as suas perspectivas sobre o que acontece (BODGAN; BIKIEN, 1994).

Sem dúvidas o diário de bordo do professor tem papel fundamental no processo da investigação, pois é ele a ferramenta utilizada para questionamento e reflexão, permitindo também uma construção de conhecimentos através do que já foi vivido e do que se espera viver, é por isso que as escritas nos diários “exige certa disciplina e empenho do autor, de modo que este olhe para os fatos com olhar inquieto, escreva fazendo uma leitura crítica dos acontecimentos e reflita sobre sua atuação” (HALMANN, 2007, p. 168).

Utilizar o diário de bordo na construção do eu professor não é somente importante, como também essencial, pois é a partir do diário que nossas reflexões criam “vida” e mais tarde viram ações, sendo assim o diário de bordo é um grande precursor para a realização de atividades novas.

4. CONCLUSÃO

Portanto, o uso do Diário de Bordo na formação de professores é uma ferramenta que auxilia na construção de um professor reflexivo e investigativo de sua prática pedagógica, auxiliando também no desenvolvimento dos planejamentos das aulas desses professores e assim tornando o ensino cada vez mais próximo do aluno. Pensando nesse viés a escrita é uma estratégia de formação para tornar os professores mais sensibilizados para analisarem as questões do seu cotidiano, construindo assim um conhecimento e uma identidade própria.

Importante destacar também que a escrita é uma forma de expressão que capacita o sujeito a pensar e a buscar novas percepções tornando-o assim um sujeito mais autônomo e conseqüentemente um pesquisador.

Destaco que em minha formação o uso do diário de bordo vem sendo de suma importância na prática da reflexão e investigação sobre minhas ações e percepções

Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

acerca das atividades que desenvolvo como bolsista residente na escola e como professora em formação, dessa forma enfatizo a importância da escrita e da reflexão na formação inicial e continuada.

Pensar, refletir, escrever, descrever, relatar tudo isso agrega muito na formação e na vida em geral, esses exercícios devem se tornar uma rotina prazerosa, pois é nesses movimentos que vamos se tornando cada vez mais capazes de entender o sentido de se tornar um professor investigador e que busque sempre melhorar suas aulas com o objetivo de tornar o ensino cada vez significativo para o aluno.

5. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Ed.), **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior** (1, 21-31). Porto: Porto Editora.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BODGAN, R; BIKIEN, S. (1994). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora.

HALMANN, A.L. Comunicação e formação em mídias digitais: novas práticas sociais na formação de professores de ciências. **Rev. Estudo e Comunicação**, Curitiba, v. 8, n. 16, p. 165-171, maio/ago. 2007.

MACHADO, M. M. O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas. **Revista Sala Preta**, v. 1, n.2, p. 260-263, 2002.

PORLÁN, R; MARTÍN, J. **El diario del professor: un recurso para la investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 1997.

SERRAZINA, L; OLIVEIRA, I. O professor como investigador: leitura crítica de investigações em educação matemática. In: GTI – Grupo de Trabalho de Investigação (org.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002.